



# COMUNICAÇÃO MUDIÁTICA.

ISSN: 2236-8000

v.18, n.2, p. 72-92, jul.-dez. 2023

## Por uma abordagem ética no tratamento midiático das migrações: um olhar sobre guias de comunicação

*Por un enfoque ético en el tratamiento mediático de la migración: una mirada a las guías de comunicación*

*For an ethical approach in the media treatment of migration: a look at communication guides*

**Marília Moreira RAVANELLO**

Discente em Comunicação no Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

**E-mail:** marilia.ravanello@acad.ufsm.br

**Liliane Dutra BRIGNOL**

Doutora em Ciências da Comunicação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Professora do Programa de Pós-graduação em Comunicação do Departamento de Ciências da Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

**E-mail:** liliane.brignol@ufsm.br

*Enviado em: 04 dez. 2023*

*Aceito em: 07 jan. 2024*

## RESUMO

Apesar de mudanças recentes, os discursos midiáticos historicamente atrelam migrantes a problemas, violência e ilegalidade, e a mídia tem um papel fundamental na construção do imaginário social a respeito das migrações. Essas narrativas, porém, podem ser ressignificadas, tendo a ética como uma premissa na comunicação. O objetivo deste artigo é investigar o que se desenha como ético na comunicação sobre as migrações por meio da análise de guias de comunicação sobre a temática migratória. Desenvolvidos por diferentes atores sociais, os guias surgem como formas de desafiar as representações usuais e sugerem novas abordagens para as migrações a partir de um olhar global, que valoriza o protagonismo e a agência migrante.

**Palavras-chave:** migrações; guias de comunicação; ética da mídia; tratamento midiático.

## RESUMEN

A pesar de los cambios recientes, los discursos mediáticos han vinculado históricamente a los migrantes con problemas, violencia e ilegalidad, y los medios tienen un papel fundamental en la construcción del imaginario social sobre la migración. Sin embargo, a estas narrativas se les puede dar nuevos significados, con la ética como premisa en la comunicación. El objetivo de este artículo es investigar lo que se considera ético en la comunicación sobre la migración a través del análisis de guías de comunicación sobre el tema de la migración. Desarrolladas por diferentes actores sociales, las guías surgen como formas de desafiar las representaciones habituales y sugieren nuevos enfoques sobre la migración desde una perspectiva global, que valora el protagonismo y la agencia de los migrantes.

**Palabras-clave:** migraciones; guías de comunicación; ética de los medios; tratamiento mediático.

## ABSTRACT

Despite recent changes, media discourses have historically linked migrants to problems, violence and illegality, and the media has a fundamental role in the construction of the social imaginary regarding migration. These narratives, however, can be reframed, with ethics as a premise in communication. The aim of this article is to investigate what is seen as ethical in communication about migration through the analysis of communication guides on the topic of migration. Developed by different social actors, the guides emerge as ways of challenging usual representations and suggest new approaches to migration from a global perspective that values migrant protagonism and agency.

**Keywords:** migrations; communication guides; media ethics; media treatment.

## Introdução

Segundo Sayad (1998), é a partir do momento em que os sujeitos atravessam uma fronteira e chegam em um novo território que são designados migrantes: é nesse instante que o migrante nasce para as sociedades que assim o denominam. Esse cruzar fronteiras é carregado de distintas identidades, culturas e vivências que alteram a realidade com a qual a sociedade recebedora está habituada. De que modo a sociedade enxerga esses sujeitos que nascem assim que atravessam suas fronteiras? E qual a relação da mídia na forma como a sociedade interpreta os sujeitos?

A mídia tem papel fundamental na construção do imaginário social a respeito das migrações, e a visibilidade da temática migratória traz à luz a postura das sociedades em inferiorizar as minorias e em evidenciar o não pertencimento do migrante. O modo como as migrações e os migrantes são retratados na mídia vêm sendo estudados por pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento, principalmente a Comunicação. Apesar de mudanças percebidas recentemente, os discursos historicamente estão vinculados a um imaginário que remete à desordem, com episódios de discriminação e xenofobia. Tais narrativas acabam trazendo, por vezes, uma versão única a respeito das migrações, carregada de estereótipos, dificultando atrelar os sujeitos migrantes a outro cenário que não o do conflito, da violência e da ilegalidade (Lorite García, 2013; Pogliano, 2016; Brignol, Costa, 2018; Escudero, 2020; Espinel-Rubio, Mojica-Acevedo, Niño-Vega, 2021).

O tratamento midiático das migrações, como apontam Retis e Cogo (2021), apesar de algumas exceções, tende a distorcer a forma como a realidade é observada pela sociedade, em um descompasso entre o que afeta os sujeitos em sua esfera pessoal e em sua esfera coletiva, na sociedade como um todo. Os processos comunicacionais estão inscritos em uma dimensão sociocultural, e a interpretação das mensagens surge do contexto histórico e social e de disputas que são mais amplas do que aquilo que está inserido nos espaços midiáticos (Grimson, 2001). Ainda assim, a mídia é um espaço privilegiado que “contribui com nossa capacidade de compreender o mundo, de produzir e partilhar seus significados” (Silverstone, 2005, p. 13), e as narrativas a respeito das migrações podem ser ressignificadas. Um dos percursos para essa ressignificação passa pela ética sendo uma premissa na comunicação.

As transformações tecnológicas das últimas décadas possibilitaram novas configurações na comunicação, o surgimento de diferentes mídias e de novos atores sociais

atuantes no campo midiático (Ward, 2015). Pensar na ética da mídia, nesse contexto, vem sendo um desafio, uma vez que o tratamento midiático das migrações não está restrito ao jornalismo, gênero que em muitos países é regido por códigos de ética específicos. Há implicações éticas em diferentes áreas da mídia, e as migrações são abordadas em documentários, filmes, novelas, redes sociais online e podcasts, entre outros espaços.

Neste artigo, discutimos a ética no tratamento midiático das migrações. Para isso, apoiamo-nos em diferentes autores para refletir sobre a ética tanto em um discurso focado no bem e nas virtudes quanto em um discurso normativo (Couldry, 2013), em um percurso que orienta nosso olhar para uma ética global da mídia e chega em guias de comunicação sobre as migrações. O objetivo do artigo é investigar o que se desenha como ético na comunicação sobre as migrações por meio da análise de guias de comunicação sobre a temática migratória. Esses guias, que surgem como uma referência para a contestação dos discursos habituais sobre as migrações, trazem recomendações para um tratamento midiático mais ético e adequado.

Com esta investigação, queremos compreender quem são os autores, quais os objetivos e públicos-alvo dos guias; como a migração pode ser abordada por uma perspectiva global; como estruturar novos discursos que valorizem os migrantes; e como jornalistas, comunicadores e criadores de conteúdo devem atuar junto aos migrantes. Este artigo é um recorte de uma pesquisa em andamento que busca investigar os processos de recepção do tratamento midiático das migrações por parte de interlocutores migrantes a partir de aspectos éticos e interculturais, e parte da metodologia aqui utilizada foi desenhada com base na relação da pesquisa com esses sujeitos.

## **1. Ética da mídia: do global aos guias de comunicação sobre as migrações**

A revolução das mídias digitais, que ampliam o alcance das mensagens e possibilitam que cidadãos atuem midiaticamente de forma desvinculada ao jornalismo tradicional (Couldry, 2013; Ward, 2021), vêm sendo o ponto de partida para a problematização de novos caminhos para a ética da mídia. Ward (2015) destaca que essa facilidade de acesso a uma esfera pública global aponta para um desequilíbrio de poder, que pode tanto promover quanto prejudicar concepções de paz, bondade e justiça.

No cenário de novas tecnologias de mídia, circulação global de conteúdo e novos produtores de informação, Couldry (2013) sugere que a ética da mídia seja repensada e estruturada de forma global, abrangendo todos os sujeitos que contribuem para o campo da mídia, não somente profissionais vinculados a instituições. Ainda assim, não afastada da ética jornalística, que pode ser um ponto de partida para novas discussões. Entre os questionamentos do pesquisador estão as implicações interculturais desse novo olhar para a ética, uma vez que “uma escala global implica um espaço de discordância e diversidade morais irreduzíveis” (Couldry, 2013, p. 17), que não são reduzidas nem resolvidas pela mídia, mas expostas e trazidas à tona por seu intermediário.

A visão de Ward (2021) é que o poder global da mídia implica em responsabilidades igualmente globais. Para o autor, há questões que precisam ser orientadas por normas e princípios para uma prática global de mídia, como as emergências climáticas, a fome e as migrações, todas com grande impacto e que exigem a cooperação de diferentes países. Assim, é necessária uma reforma conceitual radical sobre as práticas da mídia e o papel do jornalismo, considerando principalmente o seu alcance. Segundo o autor, a construção de uma ética global desafiaria a utilização da mídia na promoção de xenofobia, racismo, negação aos direitos humanos e nacionalismo extremo, questões transversais à temática migratória.

Nesse contexto, para Ward (2021), a pluralidade de pontos de vista provenientes de diferentes etnias, religiões e organizações, cada uma com seus ideais e agendas políticas, precisa ser refletida em uma mídia mais cosmopolita, o que pode contribuir para um melhor entendimento entre os grupos. Por serem assuntos de interesse global, as migrações precisam ser retratadas por uma ótica universal, e essa mudança de paradigma - de um olhar local para um olhar global - contribui para que a migração seja vista como um fato e uma questão de bem público da humanidade (Rupar, 2021). Por esse prisma, uma ética global da mídia deve ser construída considerando a interculturalidade, que pressupõe conflitos e negociações constantes. A interculturalidade permeia todo contexto social, político e econômico que envolve os migrantes, e o olhar para a interculturalidade implica em uma comunicação que reconhece e respeita a alteridade. Nesse sentido, é necessário um horizonte ético para falar sobre o outro e para que as informações sobre as migrações apresentem uma realidade que contemple, em sua totalidade, a interculturalidade vivida pelos sujeitos em suas trajetórias migratórias.

Na compreensão de Aznar (2005), a mídia é um pilar fundamental das democracias e segue tendo grande influência na sociedade, mesmo após as mudanças ocorridas nas últimas décadas, com os meios passando a pertencer a grandes grupos transnacionais e sendo condicionados, muitas vezes, por interesses mercadológicos. Ao ver a mídia como “uma das grandes potências de configuração simbólica da sociedade em que vivemos” (Aznar, 2005, p. 20), o autor sugere que os meios não têm somente as funções de informar e orientar a opinião pública, mas alcançam diferentes papéis, como os de educar, conscientizar e socializar, e ainda gozam de uma posição de privilégio não comparável a nenhuma outra esfera de atividade ou instituição: a liberdade de expressão, crítica e criação, que ao serem utilizadas de forma pouco responsável, podem reforçar preconceitos e estereótipos.

Tais liberdades da mídia exigem cuidados, e, para Aznar (2005), os cidadãos podem, como consumidores, promover uma mídia mais responsável e exigir mudanças. Segundo o autor, a sociedade pode “tornar a mídia mais alinhada com seus possíveis valores e princípios éticos” (Aznar, 2005, p. 26), o que nos orienta a pensar em uma ética de usuários para além da ética da mídia, que reflete em uma ética que diz respeito a todos. É nesse contexto de uma ética que diz respeito a todos que o pesquisador versa sobre o compromisso de cidadãos, ativistas, coletivos e entidades de diferentes setores da sociedade na construção de novos parâmetros éticos para um melhor tratamento midiático sobre temas específicos relativos a desafios sociais da atualidade - assuntos de interesse global, nos quais se inserem as migrações e as questões referentes a refugiados.

Essas novas orientações éticas, presentes em guias de comunicação, são organizadas para complementar regras anteriores, com um maior rigor deontológico sobre temas específicos. São estabelecidos critérios normativos eticamente aceitáveis tanto para os profissionais quanto para as atividades dos meios de comunicação, e o compromisso de vinculação a tais orientações é voluntário (Aznar, 2004). Os novos parâmetros éticos atendem a uma reinterpretação de princípios aplicados a novas situações e práticas sociais, confirmando que a ética está em constante evolução (Ward, 2021).

Em uma primeira aproximação com guias de diferentes temas, como gênero, tragédias humanitárias e migrações, Aznar (2004) aponta que os materiais reconhecem o impacto negativo que uma abordagem incorreta ou irresponsável da mídia a respeito das temáticas podem causar e propõem alternativas para um melhor tratamento midiático das

questões. Além disso, os guias exigem um compromisso ético dos profissionais, em especial relacionado à ética da comunicação, o que pode contribuir para resolver problemas decorrentes da temática abordada. Ainda, promovem um jornalismo de soluções, atento a contribuições importantes da mídia na solução de problemas. O autor enfatiza, também, que os materiais são escritos por ou em coautoria com profissionais da comunicação, sujeitos que compreendem as complexidades das mídias e os desafios que os profissionais enfrentam em suas rotinas de trabalho.

## 2. Metodologia

Frente ao desafio de estudar a ética em um campo tão amplo como a mídia, dado que algumas áreas são regidas por códigos éticos e outras não, e considerando a especificidade do nosso estudo - o tratamento midiático das migrações -, optamos por considerar como parâmetros éticos as recomendações presentes em guias voltados à comunicação sobre as migrações. Em nossa compreensão, esses materiais, por tratarem especificamente de questões globais que são transversais às sociedades como um todo, aproximam-se do que se espera de uma ética global de mídia. Ainda, encaixam-se na visão de Paul Ricoeur (2007, apud Couldry, 2013) de construção de um novo olhar ético, necessário quando as complexidades da vida social e humana enfrentam problemas ou estão insustentáveis. Os guias trazem um olhar para uma ética das virtudes, focada em questões do bem, sem deixar de lado a ética normativa, quanto aos deveres.

Para esta pesquisa documental de caráter exploratório, estabelecemos nosso próprio percurso de pesquisa, partindo de terminologias relacionadas ao tema pretendido (esquemáticos no Quadro 1)<sup>1</sup>. A busca pelos termos se deu quase sempre de forma agrupada, com variações no singular e no plural e traduzidas para os três idiomas que dominamos - português, inglês e espanhol. Como mecanismo de busca, utilizamos o Google, que nos levou a sites intergovernamentais, governamentais, de diferentes organizações da sociedade civil e de associações e grupos de mídia. Além disso, foram utilizados somente guias disponibilizados de forma gratuita na internet.

---

<sup>1</sup> A escolha dos termos baseou-se nos guias brasileiros que já tínhamos contato, que fazem parte da amostra analisada. Optamos por incluir guias que abordam as migrações em geral e as particularidades que envolvem os refugiados.

**Quadro 1: Termos utilizados para a busca dos guias**

Termos			
Guia Manual Código Recomendações Orientações	Comunicação Mídia Jornalismo	Comunicadores Jornalistas Profissionais	Migrações Migrantes <sup>2</sup> Refugiados

**Fonte: elaboração própria**

Partindo dessa busca, chegamos em 43 materiais. É importante salientar que essa não é uma amostra exaustiva - e não tem a pretensão de ser. Foram desconsiderados sites e blogs que não tinham um material em formato de apostila ou e-book; materiais do campo científico - livros, relatórios, dossiês, periódicos e artigos - não direcionados a instituições midiáticas, jornalistas, produtores de conteúdo, comunicadores ou demais atores sociais envolvidos com a temática; e materiais que não pudemos verificar se estavam em domínio público ou ainda válidos.

A análise do conteúdo dos materiais foi estruturada a partir das recomendações de Bardin (1977). Em uma primeira etapa, os 43 guias foram catalogados a partir de ano de publicação, abrangência, autoria e público-alvo. Como abrangência, consideramos a região geográfica para a qual o guia é destinado ou o país em que a organização responsável está localizada, quando não há a informação anterior. A organização, na segunda etapa, levou em consideração o contexto migratório no Brasil; a relevância da questão migratória nos países em geral; a relação com alguns interlocutores migrantes<sup>3</sup> e a autoria dos guias. Nesse contexto, decidimos que a análise deveria contemplar um guia global e um de cada continente; um produzido na Espanha - país com maior número de guias na primeira seleção;

<sup>2</sup> A Organização Internacional para as Migrações utiliza *migrante* como um termo guarda-chuva para se referir a pessoas que se deslocam de seus locais de residência, em um país ou cruzando fronteiras internacionais, permanentemente ou temporariamente, por diferentes razões, como melhorias nas condições de vida, estudos e trabalho (Sironi; Bauloz; Emmanuel, 2019). A terminologia *refugiado* é utilizada para se referir àquela pessoa que, devido a um temor de perseguição por motivos específicos - religião, raça, nacionalidade, filiação a determinado grupo social ou opinião política -, está fora do país de sua nacionalidade e não possa ou, devido a esse receio, não queira valer-se da proteção desse país. A OIM declara, também, que refugiado é aquele que se qualifica para a proteção da Agência da ONU para Refugiados, mesmo sem ser reconhecido como tal no país onde está residindo.

<sup>3</sup> Como já dito, este artigo é parte de uma pesquisa que objetiva investigar os processos de recepção do tratamento midiático das migrações por parte de migrantes. Foram nove entrevistados, entre os quais um refugiado da Venezuela e um da República do Congo, e sete migrantes: dois da Venezuela, um do Peru, um do Benim, um da Costa do Marfim, um nascido na França, que se identifica como congolês-francês, e um do Paquistão.



um apoiado ou produzido por poderes públicos; um apoiado ou produzido por agências da ONU; um voltado à questão dos refugiados; um voltado à migração de venezuelanos; e os guias produzidos no Brasil. Como os materiais coincidem em alguns critérios, fechamos uma amostra de dez guias (Quadro 2).

**Quadro 2: Guias de comunicação sobre as migrações<sup>4</sup>**

Guia	Ano	Título	Abrangência
1	2022	<i>Guía didáctica para el correcto tratamiento mediático de las migraciones</i>	Comunidade Autônoma de Aragón
2	2021	<i>A freelancer’s guide to reporting on refugees and migration</i>	Europa
3	2021	<i>¿Cómo comunicar la migración venezolana en Colombia?</i>	Colômbia
4	2021	<i>Toolkit: Reporting Migration in Pakistan</i>	Paquistão
5	2020	<i>Cobertura Jornalística Humanitária - Guia do ACNUR para profissionais e estudantes de comunicação</i>	Brasil
6	2020	<i>Reporting on Migration - A Handbook for Journalists in West Africa</i>	Oeste e Centro da África
7	2019	<i>Migrações, Refúgio e Apatridia - Guia para Comunicadores</i>	Brasil
8	2018	<i>Comunicación sobre las migraciones</i>	Espanha
9	2018	<i>Covering Refugee Stories</i>	Global
10	2013	<i>Guia das Migrações Transnacionais e Diversidade Cultural para Comunicadores: Migrantes no Brasil</i>	Brasil

Fonte: elaboração própria

Para a análise sistematizada do conteúdo dos guias, utilizamos como referência o último guia lançado no Brasil, *Cobertura Jornalística Humanitária - Guia do ACNUR para profissionais e estudantes de comunicação*, publicado em 2020, em português, pelo ACNUR. Este guia nos auxiliou na criação de eixos temáticos e categorias de análise, conforme apontado no Quadro 3.

<sup>4</sup> Os guias podem ser acessados pelos links presentes nas Referências.

**Quadro 3: Eixos temáticos e categorias de análise**

Eixo Temático	Categoria de Análise
Atuação Profissional	Conduta do Profissional
	Conhecimento sobre a temática
Produção de Conteúdo	Pautas
	Atenção com as fontes
	Terminologias
	Uso de dados estatísticos
	Imagens
	Estereótipos

Fonte: elaboração própria

### 3. A autoria, os objetivos e o público-alvo dos guias

Entre os guias analisados, a maioria foi escrita por ou em parceria com associações de profissionais da mídia ou jornalistas e profissionais de comunicação que atuam em instituições midiáticas ou em espaços acadêmicos. Esses autores, como nos aponta Aznar (2004), compreendem os desafios profissionais e também as possibilidades de atuação. Ainda, há uma forte presença de fundações e associações da sociedade civil, não somente que atuam junto a migrantes, mas envolvidas em diferentes questões sociais, o que confirma o compromisso ético e cidadão de diferentes setores na tentativa de promoção de um tratamento midiático das migrações mais responsável.

Em geral, os guias partem de um mesmo lugar: orientar profissionais e demais atores sociais que atuam midiaticamente para um tratamento midiático das migrações mais ético, humanizado e adequado, através da construção de novas narrativas que atuem para combater a xenofobia, a estereotipagem e os discursos de ódio. A maioria dos guias é direcionada a jornalistas e à produção jornalística, mas compreendemos que podem orientar comunicadores, criadores de conteúdo e demais atores sociais interessados na temática migratória, bem como delinear todo o tratamento midiático das migrações.

O governo da comunidade autônoma de *Aragón*, na Espanha, o *Colegio de Periodistas de Aragón* e a *Fundación Por Causa*, organização espanhola sem fins lucrativos que se dedica à pesquisa, ao jornalismo e à comunicação sobre a temática migratória, lançaram, em 2022, o guia intitulado *Guía didáctica para el correcto tratamiento mediático de las migraciones*. Com a proposta

de combater a xenofobia e o discurso de ódio, o guia - direcionado a jornalistas e profissionais da comunicação - pretende ser uma referência para um tratamento midiático mais apropriado sobre as migrações e para a diversidade cultural, além de contribuir para a justiça social, enfatizada como objetivo primordial na atuação de jornalistas.

A *European Journalism Centre*, organização sem fins lucrativos que se propõe a fortalecer e desenvolver o jornalismo na Europa, produziu em 2021, no programa *Freelance Journalism Assembly*, o guia *A freelancer's guide to reporting on refugees and migration*. Dedicado a jornalistas que atuam de forma autônoma, sem vinculação a instituições, o guia fornece informações para que os profissionais contem histórias mais humanas sobre as migrações e auxiliem a sociedade na compreensão das dimensões culturais e sociais que envolvem a temática migratória.

O guia *¿Cómo comunicar la migración venezolana en Colombia?*, de 2021, é uma iniciativa da *Fundación Gabo* - que atua na formação de jornalistas -, com apoio da Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID) e da organização sem fins lucrativos ACDI/VOCA - que atua globalmente com programas para desenvolvimento social e econômico. Construído a partir de uma série de workshops ministrados para comunicadores pelo sociólogo venezuelano Tulio Hernández, oferece boas práticas para a comunicação sobre as migrações, em especial a migração de venezuelanos em direção à Colômbia.

Implementado em 2021 pelo *Migrant Resource Centre*, projeto desenvolvido pelo *International Centre for Migration Policy Development* (ICMPD), que atua na divulgação de informações para migrantes sobre os desafios referentes à decisão de migrar, em parceria com o *Ethical Journalism Network*, organização sem fins lucrativos que atua em prol de um jornalismo mais ético, o guia *Toolkit: Reporting Migration in Pakistan* é voltado para jornalistas que cobrem questões migratórias relacionadas ao Paquistão. O guia tem como objetivo orientar profissionais a respeito da sua atuação junto à temática, além de prover informações jurídicas locais e internacionais referentes às migrações e divulgar boas práticas para uma cobertura ética sobre as migrações.

O mais recente guia lançado no Brasil, de 2020, *Cobertura Jornalística Humanitária - Guia do ACNUR para profissionais e estudantes de comunicação*, foi produzido pela Agência da ONU para Refugiados e tem como autoria Miguel Pachioni, jornalista e funcionário da instituição. Direcionado a profissionais e estudantes de comunicação, objetiva dar suporte a

profissionais para a construção do conteúdo sobre as migrações em coberturas jornalísticas a partir da difusão de orientações sobre a obtenção de informações junto a fontes confiáveis e de conceitos mais apropriados sobre a temática migratória.

O guia *Reporting on Migration - A Handbook for Journalists in West Africa* foi escrito em 2021 pelos jornalistas Michelle Betz, Emmanuel Wongibe, Ibrahima Sané, Mia Barrett e Hannah Murphy para o projeto *Migrants as Messengers*, da Organização Mundial para as Migrações, que visa auxiliar jovens da África Ocidental na tomada de decisão sobre suas jornadas migratórias. Com o objetivo de auxiliar profissionais a construírem eticamente boas histórias sobre as migrações, o guia é direcionado a jornalistas e profissionais da mídia e recomendado a estudantes de comunicação, organizações humanitárias e demais atores sociais interessados na temática migratória.

Em 2019, com autoria de Rodrigo Borges Delfim, fundador do MigraMundo - site dedicado à produção jornalística e à divulgação científica sobre a temática migratória -, e com apoio do ACNUR, da FICAS - organização da sociedade civil sem fins lucrativos, que atua no desenvolvimento de pesquisas e da aplicação de metodologias inovadoras para a construção de uma sociedade mais justa -, da *Fundación Avina* - organização não governamental que atua em favor da dignidade humana e do desenvolvimento sustentável da América Latina - e da associação sem fins lucrativos Instituto Migrações e Direitos Humanos, que atende migrantes, solicitantes de refúgio, refugiados e apátridas, o guia *Migrações, Refúgio e Apatridia - Guia para Comunicadores* foi lançado no Brasil. Com conteúdo voltado a profissionais da comunicação, o guia tem como objetivo colaborar com a produção de conteúdo sobre a temática migratória e auxiliar na compreensão sobre as migrações.

Voltado ao contexto espanhol, o guia *Comunicación sobre las migraciones* foi desenvolvido em 2018 pela Oxfam *Intermón*, uma fundação privada e sem fins lucrativos que integra a Oxfam Global, confederação que atua no combate à desigualdade e à pobreza. Sem um público definido, mas mencionando a comunicação sobre as migrações provenientes de organizações não-governamentais, meios de comunicação e redes sociais online, o guia fornece ferramentas e soluções para toda e qualquer abordagem comunicacional sobre as migrações.

Com foco na cobertura de questões relacionadas a refugiados, o guia *Covering Refugee Stories* foi produzido pelo *Al Jazeera Media Institute*, centro de difusão de conhecimento e

formação de jornalistas e profissionais da mídia do grupo Al Jazeera, com autoria do jornalista Kareem Shaheen. Lançado em 2018, é direcionado a jornalistas e traz recomendações para que os profissionais se preparem frente à temática e à logística necessária para uma atuação *in loco* junto a refugiados, além de fornecer informações para que a cobertura seja realizada de forma criativa, mais humana e profissional, buscando promover igualdade global e justiça social.

O *Guia das Migrações Transnacionais e Diversidade Cultural para Comunicadores – Migrações no Brasil* foi lançado em 2013 pelas pesquisadoras Denise Cogo e Maria Badet em parceria com um grupo de pesquisadores de diferentes universidades brasileiras e internacionais que investigam a relação entre mídia e migrações. Direcionado a comunicadores, a proposta do guia é ser um material de referência de análise e reflexão crítica sobre as mídias e sua relação com as migrações, com os objetivos de situar o papel da mídia, auxiliar na construção de conteúdo sobre as migrações e contribuir com as discussões a respeito das políticas migratórias no país.

#### **4. Um olhar global na abordagem das migrações**

Como narrar as migrações partindo de um olhar global? Sayad (1998) destaca que falar das migrações é abordar a sociedade em uma totalidade, desde sua perspectiva histórica até seu funcionamento e suas estruturas. E é nesse contexto que as migrações precisam ser tratadas: como processo constitutivo das sociedades, como uma questão de direitos humanos que envolve diferentes países, e não como um problema relacionado a pessoas.

Para os guias 2<sup>5</sup>, 3, 4 e 5, é importante que os profissionais tenham conhecimento sobre os contextos históricos, políticos e socioeconômicos tanto dos países de origem dos migrantes quanto das sociedades receptoras, bem como sobre as leis e os direitos dos migrantes após chegarem nos países. Como recomendado pelo guia 9, é importante saber se os países fazem parte de tratados internacionais para compreender se há violação de direitos humanos, ou se algum compromisso firmado a partir de tais acordos não está sendo cumprido. O guia 4 reforça que as leis internacionais referentes a questões migratórias e de

---

<sup>5</sup> Para não tornar o texto repetitivo com os títulos dos guias, optamos por utilizar a numeração de cada um, organizada de 1 a 10, conforme o Quadro 2.

refugiados devem ser de domínio inclusive dos profissionais lotados em países não signatários da Organização das Nações Unidas.

Como aponta o guia 3, é necessário falar das migrações como uma questão permanente (Rupar, 2021). Para os guias 2, 4, 5, 9 e 10, as causas e as circunstâncias que originam os deslocamentos devem ser abordadas, dando visibilidade a ações junto à sociedade e a abusos aos direitos humanos ocorridos em países em conflito. As crises, como reforçam os guias 2, 5, 6 e 7, não são de migrantes ou de refugiados, mas normalmente humanitárias, econômicas, políticas ou de fronteiras, e isso precisa ficar claro nas comunicações.

O guia 2 recomenda que também sejam evidenciadas as responsabilidades dos países receptores e dos países reconhecidamente anti-migração nos contextos de conflito dos países de onde provêm os migrantes. Com outra visão, o guia 1 recomenda certa cautela ao abordar as causas que levam aos deslocamentos, dado que frequentemente as narrativas se referem à pobreza, o que pode desencadear medo na sociedade. Pela ótica dos guias 3 e 4, o debate político que envolve questões migratórias deve ser evitado no tratamento midiático das migrações, uma vez que o foco deve estar na perspectiva dos direitos humanos.

## **5. Novos discursos, protagonismo migrante e humanização das migrações**

O aspecto humano da migração precisa ser evidenciado no tratamento midiático das migrações. Nesse sentido, todos os guias defendem um protagonismo migrante, com os sujeitos migrantes sendo utilizados como fontes de informação e podendo contar histórias a partir de suas perspectivas. A migração pode e deve ser discutida transversalmente a outros acontecimentos e fenômenos, entre os quais saúde, educação e cultura, e não de forma isolada. A agência e a potência dos migrantes precisam ser evidenciadas, enquanto questões que vitimizam, revitimizam ou focam nos momentos mais difíceis e traumatizantes das trajetórias migrantes devem ser evitadas.

Histórias que reconheçam as experiências dos migrantes para além de seus desafios e abordagens sobre aspectos culturais e contribuições sociais, econômicas e políticas para a sociedade de acolhimento são recomendadas pelos guias 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9 e 10. Esses guias sugerem que os sujeitos migrantes sejam apresentados como pessoas normais, com seus defeitos e qualidades, e sempre agentes nas sociedades.

Os guias 5 e 8 recomendam que sejam utilizadas imagens reais e positivas para tratar sobre as migrações. Além disso, defendem que sempre haja coerência entre imagem e texto: deve ser evitado o uso de imagens aleatórias para se referir ao contexto migratório que está sendo abordado, bem como imagens que mostram uma perspectiva incorreta da realidade. Como forma de aproximar ainda mais os sujeitos migrantes da sociedade de acolhimento, os guias 3 e 10 sugerem que sejam exploradas questões culturais semelhantes entre os países de origem e destino. Entretanto, a importância social e cultural de questões referentes a migrantes precisam ser bem explicadas, segundo o guia 10, para que não se sobressaiam enfoques exóticos ou folclóricos.

A recomendação dos guias 5 e 6 é cautela na abordagem de etnias, que precisam sempre ser nomeadas e tratadas a partir de aspectos que reforcem positivamente suas origens e sua cultura. Já os guias 1, 3 e 10 não aconselham o uso de etnia e nacionalidade para se referir aos sujeitos migrantes, uma vez que são questões que podem fomentar tanto a xenofobia quanto o racismo, sugerindo o uso somente se for essencial para a compreensão do conteúdo.

Como enfrentamento à xenofobia e para que não seja criado um imaginário de hierarquização de pessoas na sociedade, os guias 1 e 8 recomendam evitar polarizações tradicionais sobre as migrações - pessoas boas e que salvam versus pessoas más que são salvas - e que não sejam construídas narrativas emocionais negativas e pessimistas. Os guias 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 10 sugerem a não utilização de expressões que façam referências a situações avassaladoras, perigosas ou que remetem a animais, como onda, avalanche e invasão (Escudero, 2016).

O guias 1, 3, 5, 8, 9 e 10 enfatizam que as cifras referentes às migrações não devem ser utilizadas de forma isolada, tampouco como argumento principal na comunicação sobre as migrações, uma vez que números sem contextualização podem parecer parciais, e a sensação de quantidade pode gerar medo na sociedade (Brignol; Costa, 2018). A relação entre migração e criminalidade, frequente nos discursos, também pode desencadear medo na sociedade e deve ser evitada. Mas os delitos, como lembra o guia 3, são cometidos por pessoas e não por grupos, culturas ou países (Lorite García, 2013; Pogliano, 2016). Assim, é necessário contextualizar a situação quando há uma relação entre um crime e uma pessoa migrante, além de situar a questão a partir de estudos fundamentados que tragam

conhecimento à sociedade. Os guias 3, 5, 6 e 10 apontam que fatos isolados não podem ser relacionados a um grupo de migrantes, dado que as generalizações podem incitar o medo e a rejeição, e que tanto os migrantes quanto os motivos para migrar são diversos, não podendo ser encaixados em uma simplificação.

## **6. A atuação dos jornalistas, comunicadores e produtores de conteúdo**

É unânime nos guias a preocupação com as fontes migrantes. Partindo de diferentes leituras - tanto a questão dos refugiados, com situação jurídica e de proteção específicas, quanto de migrantes em geral -, os guias reforçam o cuidado que o profissional deve ter com o consentimento, com a divulgação de nomes e imagens e com a situação - por vezes, vulnerável - em que os sujeitos se encontram. Uma conduta ética, empática e responsável, baseada em fatos e dados confiáveis, além de um olhar humanizado para as migrações e comprometido com os migrantes são esperados na atuação dos profissionais envolvidos com a temática migratória.

Para uma atuação mais adequada junto aos migrantes, os guias 2, 3, 5 e 6 recomendam que os profissionais sejam pacientes e sensíveis para criar um ambiente de confiança, e que abordem os sujeitos com clareza e sinceridade. Para os guias 5 e 9, é necessário que os profissionais compreendam as características religiosas e culturais dos migrantes para que não haja falhas na comunicação, e que sejam respeitados os hábitos e tradições dos sujeitos, posto que algumas situações, como um simples aperto de mão, podem ser ofensivas para determinadas culturas.

As dinâmicas de poder entre os profissionais e os migrantes aparecem nos guias 2, 5 e 8, que sugerem cuidado com tons paternalistas que remetem a certa superioridade moral ou intelectual, ou que possam vitimizar e exotizar os sujeitos. O guia 10 salienta que o profissional deve se distanciar de uma postura etnocentrista no tratamento midiático das migrações, respeitando a multiculturalidade e a interculturalidade presentes na sociedade. É importante, também, como acentua o guia 2, que o profissional mantenha uma postura crítica frente à xenofobia e ao racismo.

É necessário, como enfatizam os guias 2, 5, 6 e 9, que os profissionais sempre informem aos migrantes sobre o veículo para o qual trabalham, qual mídia será utilizada e sobre o potencial de alcance e projeção da informação a ser veiculada, evidenciando que não



podem controlar a repercussão. Os guias 2, 6 e 9 orientam que o profissional sempre alinhe as expectativas dos migrantes com os quais está tratando, que não prometa o que não possa cumprir e que deixe claro o que pode fazer pelos sujeitos sendo um profissional da mídia, inclusive para não ser confundido, por exemplo, com um oficial do Estado.

Frente às possíveis barreiras linguísticas, o guia 2 sugere que os profissionais se esforcem para falar com os migrantes em seu primeiro idioma, como forma de facilitar a criação de um relacionamento. O guia 5 recomenda, ainda, que o profissional verifique se tudo foi compreendido, para não conduzir os migrantes a uma resposta. Já o guia 9 sugere a participação de um intérprete para que a cobertura consiga abranger os mais diferentes idiomas. Isso reforça a preocupação dos guias para que a voz migrante esteja sempre presente, seja ouvida e corretamente interpretada.

### **Considerações finais**

Por meio de uma pesquisa documental realizada em guias de comunicação sobre a temática migratória, empreendemos uma análise para compreender os parâmetros éticos para uma comunicação mais adequada sobre as migrações. Os guias são estruturados como estratégias de contestação dos discursos normalmente utilizados nas abordagens sobre as migrações, e a construção das dimensões éticas aproxima-se do que se vislumbra como um caminho para uma ética global na mídia. Para além de um tratamento midiático mais adequado, as recomendações dos guias refletem um cuidado com as pessoas migrantes.

A autoria dos guias nos revela a importância do tema não só para profissionais e associações de mídia, mas para governos, organizações que atuam junto a migrantes e refugiados e organizações que atuam com temas transversais às migrações, e que observam a temática como um desafio a ser pensado junto a outras questões. São diferentes atores da sociedade que vêm se movimentando a respeito da questão migratória e demonstram preocupação com uma mídia mais cidadã, mais sensibilizada com os desafios sociais da atualidade, uma mídia que tem a promoção da humanidade como objetivo moral (Ward, 2021).

A mídia orienta o imaginário social e configura simbolicamente o mundo, tendo o papel de educar e conscientizar a sociedade através de uma comunicação mobilizadora e responsável (Aznar, 2005). Os guias sugerem que os profissionais atuem com visão e engajamento éticos e críticos frente à temática migratória, com uma conduta sensível às diferenças culturais e que questionem os discursos habituais sobre as migrações. Mudanças

na forma de falar sobre a temática migratória não alteram rapidamente a percepção da sociedade sobre as migrações, mas podem ajudar a contestar os regimes de representação, a normalizar a presença dos migrantes na sociedade e a contribuir com a integração dos sujeitos.

As orientações trazidas nos guias estão alinhadas com a maioria das percepções dos migrantes que entrevistamos para nossa pesquisa. Esses sujeitos esperam ver mais histórias positivas, que abordam as contribuições dos migrantes para a sociedade recebedora, e menos histórias que expõem suas vulnerabilidades, que são carregadas de estereótipos e que desencadeiam medo na sociedade. Ainda, esperam que as migrações sejam retratadas como uma questão permanente, não como um fenômeno passageiro. Principalmente: que as migrações não sejam tratadas como um problema. As percepções dos migrantes confirmam, também, a necessidade de profissionais mais éticos, que compreendam seu compromisso social frente à temática migratória e que não estejam preocupados com o imediatismo das informações, nem com histórias exploratórias que fazem com que os sujeitos relembrem tudo aquilo que gostariam de esquecer.

## REFERÊNCIAS

AZNAR, H. **Ética de la comunicación y nuevos retos sociales: Códigos y recomendaciones para los medios**. Barcelona: Paidós, 2005.

AZNAR, H. Nuevos códigos de ética y nuevas formas de entender el periodismo. **Revista Latina de Comunicación Social**. 2004, p. 176-179. Disponível em: <<https://nuevaepoca.revistalatinacs.org/index.php/revista/article/view/1614>>. Acesso em: 22 jan. 2023.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BETZ, M. *et al.* **Reporting on Migration - A Handbook for Journalists in West Africa**. 2020. Disponível em <[https://www.migrantsasmessengers.org/sites/g/files/tmzbd1246/files/2021-03/Journalist%20Handbook\\_English.pdf](https://www.migrantsasmessengers.org/sites/g/files/tmzbd1246/files/2021-03/Journalist%20Handbook_English.pdf)>. Acesso em: 12 mai. 2023.

BRIGNOL, L. D.; COSTA, N. D. A saga e o sofrimento do outro senegalês: a construção do racismo em representações midiáticas da migração. **Chasqui - Revista Latinoamericana de Comunicación**. Equador, 2018, p. 131-148. Disponível em: <<https://www.revistachasqui.org/index.php/chasqui/article/view/3567>>. Acesso em: 11 nov. 2021.

COGO, D.; BADET, M. **Guia das migrações transnacionais e diversidade cultural para comunicadores - Migrantes no Brasil**. Bellaterra: Institut de la Comunicació-UAB/Instituto Humanitas - Unisinos, 2013. Disponível em: <<https://migramundo.com/guia-das-migracoes-transnacionais-para-comunicadores-baixar-aqui-o-seu/>>. Acesso em: 27 dez. 2022.

COULDRY, N. Why media ethics still matters. In: WARD, Stephen. (ed.). **Global media ethics: problems and perspectives**. Chichester: Wiley-Blackwell, 2013, p. 13-29.

DELFIM, R. B. **Migrações, Refúgio e Apatridia - Guia para Comunicadores**. 2019. Disponível em <<https://www.migrante.org.br/publicacoes/cartilhas/baixar-o-guia-para-comunicadores-migracoes-refugio-e-apatridia/>>. Acesso em: 11 set. 2022.

ESCUADERO, C. A narrativa midiática de um processo transnacional: a imigração venezuelana para o Brasil por reportagens jornalísticas. **Pauta Geral - Estudos em Jornalismo**. 2020, p. 1-17. Disponível em: <<https://revistas.uepg.br/index.php/pauta/article/view/14933>>. Acesso em: 10 ago. 2021.

ESPINEL RUBIO, G. A.; MOJICA-ACEVEDO, E. C.; NIÑO-VEGA, N. C. Narrativas sobre mujeres migrantes venezolanas en un diario en línea de la frontera colombiana. **Estudios sobre el Mensaje Periodístico**. 2021, p. 95-109. Disponível em: <https://revistas.ucm.es/index.php/ESMP/article/view/71471>. Acesso em: 21 jan. 2023.

EUROPEAN JOURNALISM CENTRE. **A freelancer's guide to reporting on refugees and migration**. 2021. Disponível em: <<https://ejc.net/resources/a-freelancers-guide-to-reporting-on-refugees-and-migration>>. Acesso em: 11 set. 2022.

FUNDACIÓN POR CAUSA. **Guía didáctica para el correcto tratamiento mediático de las migraciones**. 2022. Disponível em <<https://periodistasdearagon.org/wp-content/uploads/2022/01/Gu%C3%ADa-did%C3%A1ctica-migraciones.pdf>>. Acesso em: 11 set. 2022.

GRIMSON, A. **Interculturalidad y comunicación**. Colombia: Grupo Editorial Norma, 2001.

LORITE GARCÍA, N. How the Media Affect Intercultural Relationships in times of Change. In: Martínez Lirola, M. (ed.). **Discourses on Immigration in Times of Economic Crisis: a Critical Perspective**. 2013, p. 216-237.

MIGRANT RESOURCE CENTRE. **Toolkit: Reporting Migration in Pakistan**. 2021. Disponível em <<https://ethicaljournalismnetwork.org/reporting-migration-in-pakistan-toolkit>>. Acesso em: 12 mai. 2023.

OXFAM Intermón. **Comunicación sobre las migraciones**. 2018. Disponível em  
em  
<[https://www.oxfamintermon.org/es/publicacion/Comunicacion\\_sobre\\_las\\_migraciones](https://www.oxfamintermon.org/es/publicacion/Comunicacion_sobre_las_migraciones)>. Acesso em: 11 set. 2022.

PACHIONI, M. (Coord). **Cobertura jornalística humanitária**: guia do ACNUR para profissionais e estudantes. São Paulo: ACNUR, 2020. Disponível em:  
<<https://www.acnur.org/portugues/wp-content/uploads/2021/02/Guia-Jornalismo-Web-V3.pdf>>. Acesso em: 11 set. 2022.

POGLIANO, A. News Media and Immigration in the EU: Where and How the Local Dimension Matters. *In*: PASTORE, F.; PONZO, I. (ed.). **Inter-group Relations and Migrant Integration in European Cities**. Changing Neighbourhoods. IMISCOE Research Series, 2016, p. 151-176.

RANGEL, M. A. **¿Cómo comunicar la migración venezolana en Colombia?** Fundación Gabo, 2021. Disponível em:  
<<https://fundaciongabo.org/es/recursos/publicaciones/fundacion-gabo-lanza-manual-de-herramientas-como-comunicar-la-migracion>>. Acesso em: 15 mai. 2023.

RETIS, J.; COGO, D. Periodismo de migraciones: Producción y consumo de narrativas sobre movilidad humana en tiempos de incertidumbre y plataformas digitales. **Estudios sobre el Mensaje Periodístico**. 2021, p. 1-12. Disponível em:  
<<https://revistas.ucm.es/index.php/ESMP/article/view/73743>>. Acesso em: 21 jan. 2023.

RUPAR, V. Revisiting the Public Interest: Journalism and the Global Immigration Crisis. *In*: WARD, S. **Handbook of Global Media Ethics**. Switzerland: Springer, 2021, p. 695-710.

SAYAD, A. **A Imigração ou os paradoxos da alteridade**. São Paulo: Edusp, 1998.

SHAHEEN, K. **Covering Refugee Stories**. Al Jazeera Media Institute, 2018. Disponível em  
em  
<<https://institute.aljazeera.net/sites/default/files/2018/cover%20refugee%20stories%20english.pdf?title=Covering%20Refugee%20Stories>>. Acesso em: 12 mai. 2023.

SILVERSTONE, R. **Por que estudar a Mídia?** São Paulo: Edições Loyola, 2005.

SIRONI, A.; BAULOZ, C.; EMMANUEL, M. (ed.). **Glossary on Migration**. International Organization for Migration, Geneva, 2019. Disponível em:  
<<https://publications.iom.int/books/international-migration-law-ndeg34-glossary-migration>>. Acesso em: 18 jan. 2022.

WARD, S. J. A. **Radical media ethics**: a global approach. Chichester: Wiley-Blackwell, 2015.

WARD, S. J. A. What is Global Media Ethics? *In*: WARD, S. **Handbook of Global Media Ethics**. Switzerland: Springer, 2021, p. 5-21.

#### BIOGRAFIA DAS AUTORAS

##### MARÍLIA MOREIRA RAVANELLO

Discente em Comunicação no Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

*E-mail de contato: marilia.ravanello@acad.ufsm.br*

##### LILIANE DUTRA BRIGNOL

Doutora em Ciências da Comunicação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Professora do Programa de Pós-graduação em Comunicação do Departamento de Ciências da Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

*E-mail de contato: liliane.brignol@ufsm.br*